

e 2%. Esse dado corrobora com os achados do presente estudo. No nosso serviço, quando detectado uma PAI positiva em doador, o mesmo é desqualificado para doação de plaquetaférese porém, continua sendo apto para doação de sangue total, sendo que seus componentes plasmáticos são desprezados e utiliza-se o concentrado de hemácias (CH). O CH é devidamente etiquetado como PAI positiva e a especificidade do anticorpo. **Conclusão:** Conforme a literatura, o anti-D é o anticorpo mais frequente, porém, neste estudo, o anti-M (18,6%) foi o anticorpo mais frequente, seguido do anti-D (15,9%). Esse achado provavelmente seja justificado pelo fato do anti-M ser um anticorpo frio e estar relacionado as temperaturas mais baixas encontradas na região sul do Brasil, onde o estudo foi realizado. A aloimunização eritrocitária em doadores de sangue é importante para possibilitar a seleção do CH de maneira segura e viável, a fim de manter um estoque adequado e reduzir gastos com o descarte de bolsas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.633>

IMPACTO E IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO ESPECÍFICO DOS DOADORES VOLUNTÁRIOS DE SANGUE CARAVANISTAS PARA MELHORIA DO ESTOQUE DE HEMOCOMPONENTES

ACL Souza, HH Dupim, MAD Santos, PC Rodrigues

Hemocentro de Belo Horizonte, Fundação Hemominas, Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: Gerar uma rede de candidatos a doação voluntária de sangue (DVS) caravanistas no intuito de ampliar o banco de doadores da Fundação Hemominas e promover a fidelização dos mesmos, com a intenção de majorar o estoque em momentos críticos. **Material e métodos:** A partir de 2020, em função da Pandemia de COVID-19 foi intensificado o acompanhamento dos grupos e caravanas, que passaram a receber atendimento personalizado. Estreitou-se o relacionamento com os organizadores através do monitoramento dos grupos que possibilitou o desenvolvimento de ações estratégicas voltadas para este público: atendimento por e-mail, telefone e whatsapp; envio de material e produção de vídeos informativos; criação de sistema de atendimento com reserva de horários; monitoramento dos grupos com agradecimento aos parceiros; intervenção junto às caravanas com comparecimento espontâneo e incentivo à produção de material de divulgação próprio. **Resultados:** Observou-se o aumento de 265% no comparecimento de candidatos a doação entre 2020 (1654 candidatos à DVS) e 2021 (4392 candidatos à DVS). Em 2022 até o mês de julho, compareceram 2708 doadores de caravanas, apontando para um aumento aproximado de 10% no comparecimento, mantendo o cenário atual. Houve diminuição do comparecimento espontâneo: 2020 a 2021 (27%) e 2021 a 2022 (54%). Em resposta ao processo educativo, constatou-se que os organizadores dos grupos passaram a se referenciar ao serviço de captação como fonte de informação segura, tornando-se multiplicadores da DVS e retornando com os grupos de doadores com maior frequência. **Discussão:** O atendimento especial aos doadores que comparecem em grupos

proporciona maior divulgação da DVS, acesso à informação de qualidade e humanização do processo, possibilitando a conscientização da importância desse ato de cidadania. O suporte ao organizador de caravana é fundamental para desmistificar o senso comum, promovendo uma experiência de DVS positiva e culminando em um melhor índice de doações efetivas. O atendimento personalizado com foco na humanização forma um cidadão sensibilizado e consciente, capaz de fomentar a cultura da DVS, aprendida em um grupo organizado, em seu próprio meio social. **Conclusão:** Em vista da necessidade de manutenção do estoque, o estreitamento do relacionamento com os caravanistas proporciona o fortalecimento da rede de grupos parceiros conscientes de sua responsabilidade social. Estabelece acesso facilitado em momentos de estoque crítico, onde é possível ativar esta rede para impacto imediato no estoque de hemocomponentes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.634>

DOAR SANGUE: FATORES QUE INFLUENCIAM OS ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA

LFB Botelho^a, WD Xavier^b

^a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil

^b Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, PB, Brasil

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) configura como ideal que 3 a 5% da população de um país seja doadora de sangue, sendo abaixo do recomendado no Brasil, o qual possui cerca 1,8% da população doadora. Dados demonstrados pelo Ministério da Saúde apontam que nos últimos anos a predominância etária de doadores é dos maiores de 29 anos, representando uma média de 59,09% do total entre as 5 regiões brasileiras. Diante disso torna-se necessária a investigação de fatores que podem influenciar populações jovens na realização da doação. **Objetivos:** Estudar os fatores que influenciam a decisão de doar sangue em uma população de jovens estudantes do curso de medicina. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal realizado com estudante de medicina no ano de 2020. Um questionário foi elaborado a partir dos fatores que foram observados como relevantes na revisão bibliográfica e será preenchido via internet para a coleta dos dados. As variáveis numéricas são apresentadas como mediana e amplitude e as categóricas como frequência absoluta e relativa. O teste exato de Fisher foi utilizado para testar diferenças entre proporções com nível de significância de 5%. **Resultados:** Um total de 132 estudantes responderam o questionário, com mediana de idade de 22,5 anos. A maioria foi do gênero feminino 98 (74,2%); Um total de 99 (75%) eram praticantes de alguma religião e apenas 44 (33%) já haviam doado sangue. Na variável “Quais informações poderiam te incentivar a realizar doação?”, 93 indivíduos (70,45%) afirmaram que poderiam se sentir mais incentivados a doar ao receberem informações sobre como a doação pode influenciar positivamente a situação dos que precisam e 39 participantes responderam seriam mais incentivados para doar a partir de

informações sobre os processos da doação/ critérios que tornam uma pessoa apta a doar. Além disso perguntou-se se os participantes se sentiam motivados a realizar a doação atualmente, obtendo-se como resultado a resposta “sim” por 109 participantes (82,58%) e “não” por 23 participantes (17,42%). O subgrupo que não se sente motivado foi organizado em justificativa de cunho social, cultural e outros. Na análise multivariada, o gênero masculino teve um OR de 0,345 ($p=0,031$) e ser praticante de uma religião teve um OR de 3,093 ($p=0,023$). **Discussão:** O estudo demonstrou que ser do gênero feminino e praticante de religião podem ter uma influência positiva no ato da doação de sangue na população estudada. Houve uma limitação do estudo em relação a esses resultados devido a predominância do preenchimento dos formulários por pessoas do gênero feminino, indicando a necessidade de uma melhor abordagem entre a relação da doação de sangue e o gênero em próximos estudos. A partir dos resultados obtidos neste estudo, observa-se que ainda que a porcentagem de doadores de sangue entre os estudantes de Medicina ainda se encontra abaixo do esperado para o público. Isso demonstra a necessidade de uma abordagem mais direcionada para essa questão em estudos posteriores, a fim de identificar quais fatores fragilizam a relação da doação sanguínea com um grupo que possui grande conhecimento sobre o assunto. **Conclusão:** Gênero feminino e religiosidade podem ser fatores que influenciam positivamente na doação de sangue entre os jovens. Maiores esforços devem ser feitos para estimular essa população a doar sangue, uma vez que a taxa de doadores ainda é baixa nesse grupo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.635>

INCIDÊNCIA E CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DAS REAÇÕES ADVERSAS MODERADAS E GRAVES À DOAÇÃO DE SANGUE EM SÉRIE CONSECUTIVA DE PACIENTES

APC Rodrigues, ACA Pitol, RA Bento, JAD Santos, DE Rossetto, LFF Dalmazzo, SD Vieira

Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: Avaliar a incidência e características clínicas das reações adversas moderadas e graves à doação de sangue. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, de série consecutiva de doadores de sangue do Banco de Sangue de São Paulo, avaliados no período de janeiro de 2022 a junho de 2022. A coleta de dados foi realizada através de ficha padronizada, incluindo potenciais reações adversas moderadas ou graves de acordo com a definição da ANVISA (2015). **Resultados:** Durante o período de avaliação, ocorreram 21 reações moderadas (incidência de 0,1% das doações) e nenhuma reação grave. Os pacientes que apresentaram reação adversa eram em sua maioria do sexo feminino (71,4%), com idade média de 37 ± 8 anos. Deste total, 15 doadores eram de primeira vez (71,4%) e 6 doadores (28,6%) já tinham realizado doações prévias, dos quais apenas um doador já tinha apresentado reação leve anteriormente. Apenas uma reação ocorreu durante a doação, as outras 20 reações ocorreram logo

após a doação, porém ainda nas dependências do banco de sangue. Os sintomas incluíram principalmente mal estar, palidez cutânea e tonturas, com queda da pressão arterial, caracterizando reação vaso-vagal, em todos os casos. Além disso, um doador teve liberação de esfíncter urinário e dois doadores apresentaram também episódio de vômitos. O tratamento realizado em 18 doadores foi reposição de soro fisiológico endovenoso, com melhora após 500 ml; 3 doadores melhoraram apenas com hidratação oral e *Trendelenburg*. Observou-se uma maior prevalência de reações moderadas no horário de almoço e final da tarde, correlacionando com tempo mais prolongado de jejum. **Conclusão:** As reações adversas moderadas e graves à doação são raras, sendo mais frequentes em mulheres, na primeira doação, envolvendo sintomas do tipo reação vaso-vagal. A reposição volêmica endovenosa ou por via oral, associada à posição supina, apresentou boa resposta em todos os casos, sem danos aos doadores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.636>

TRIAGEM DE HEMOGLOBINA VARIANTE NA POPULAÇÃO ADULTA DE DOADORES DE SANGUE EM UM HEMOCENTRO PÚBLICO DO RECIFE

JCA Tavares, AC Pinheiro, JFLD Santos, RMD Leandro-Neta, LPL Miranda, SAL Silva, AS Estima, JRA Guedes, DAT Melo, AFC Oliveira

Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (HEMOPE), Recife, PE, Brasil

Introdução: As hemoglobinas variantes são decorrentes de alterações estruturais na hemoglobina que promovem a formação de moléculas com características bioquímicas diferentes das hemoglobinas normais. As hemoglobinopatias constituem alterações autossômicas, na maioria das vezes recessivas, caracterizadas pela produção de hemoglobinas estruturalmente anormais ou pelo desequilíbrio no ritmo de síntese das cadeias globínicas. A triagem da hemoglobina variante (heterozigotos para hemoglobina S ou C) nos doadores de sangue tem a função de identificá-las de forma precoce e fazer aconselhamento genético para evitar hemoglobinopatias, em especial a anemia falciforme. **Objetivo:** Identificar a frequência de hemoglobinas variantes na população adulta de doadores de sangue em um hemocentro público do Recife. **Metodologia:** Foram investigados através de amostras de sangue periférico pelo método de eletroforese de hemoglobina os tipos de hemoglobina variantes na população de doadores de sangue do Hemocentro Público em Recife no período de junho de 2020 a maio de 2022. Foi realizado um estudo epidemiológico do tipo transversal, retrospectivo, utilizando de estatística descritiva. **Resultados:** Foram analisados 69.098 amostras de sangue venoso no período de junho de 2020 a maio de 2021, com 46.253 (66,94%) do sexo masculino e 22.845 (33,06%) do sexo feminino, foram identificados 879 (1,2%) portadores de hemoglobina variante, com 742 (84,41%) com AS (traço falciforme), ou seja 1,07% do total de amostras e 137 (15,59%) com AC(hemoglobinopatia AC), correspondendo a